

DIRETOS DA REVOLUÇÃO

Exibição de filmes por ocasião das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril de 1974, apresentada no Arquivo Municipal de Lisboa | Fotográfico, de 18 de abril a 24 de agosto de 2024.

Portugal, La Délivrance

Josy Dubié

Eu estive lá. Eu estive no Largo do Carmo, diz Rui Táboas, carinhosamente conhecido como o soldado de Melgaço que há 50 anos foi entrevistado pelo jornalista Josy Dubié para a estação de televisão belga RTBF. Rui Táboas (n. 1951) que fugiu à guerra colonial exilando-se em França, quis a ironia que acabasse como um dos protagonistas do 25 de Abril de 1974 no documentário *Portugal, La Délivrance*, já que era dos poucos que dominava a língua francesa.

Assim que soaram as primeiras notícias da revolta militar que pôs fim a 48 anos de ditadura fascista em Portugal, Josy Dubié e equipa voaram para Lisboa a fim de verem ao vivo e a cores uma revolução nada habitual em países europeus.

Josy Dubié nasceu em Bruxelas em 1940. Durante a década de 1970 ingressa na *RTBF- Radiotélévision belge* de la communauté française, onde se manteve fiel até 1994 quando se reforma. Além de jornalista, abraça também a realização no cinema e inevitavelmente a política, uma voz da esquerda; as grandes reportagens internacionais eram o seu alvo como repórter, destacando-se a última entrevista conhecida com o presidente chileno Salvador Allende em agosto de 1973, fazendo-se passar pelo representante do partido socialista belga; ou a reportagem em abril de 1975 em Saigão onde filmou os últimos dias do regime sul-vietnamita. Não surpreende pois, que o *enfant terrible* da televisão belga se apressasse a chegar a Lisboa logo às primeiras horas do dia 25 para assistir à ruptura com as políticas repressoras do Estado Novo, à queda da censura e das perseguições políticas, à libertação dos presos políticos, ao início da liberdade de expressão. Josy Dubié e a sua equipa filmam a primeira semana do povo português livre e em festa, uma semana que termina em júbilo popular com as manifestações do 1.º de Maio, feriado nacional pela 1.ª vez em muito tempo. Dois dias depois *Portugal, La Délivrance* é transmitido no programa de televisão *Neuf Million Neuf* da RTBF, e o mundo inteiro viu os cravos vermelhos a pontuarem de cor a paisagem desses dias, tornando-se para sempre o nosso símbolo da Liberdade.

Portugal, La Délivrance, de Josy Dubié para a RTBF, 1974, (36')
RTBF/programa 9000009 (03/01/1974), cor, som, formato original 16mm
PT/AMLSB/CMLSB/PCSP/009/000812

Milagro en la Tierra Morena

Santiago Álvarez

Não vim por coincidência a Portugal filmar a Revolução do 25 de Abril. Estava em Espanha, onde se vivia uma realidade parecida com a portuguesa; em ambos os países lutava-se pela sobrevivência e contra a ditadura, e deslocar-me a Portugal não foi coincidência. Gosto de viver a História.

Santiago Álvarez

Santiago Álvarez (1919-1998) foi um cineasta cubano, diretor dos Noticieros ICAIC- Instituto Cubano da Arte e da Indústria Cinematográficas, o cinejornal oficial da ilha caribenha pós-revolução cubana, concebido como uma ferramenta de difusão de ideais revolucionários. Sob a direção de Alfredo Guevara, mestres como Joris Ivens, Jean-Luc Godard e outros, formaram aqui jovens documentaristas; liderados por Santiago Álvarez, filmaram não só Cuba, mas também os principais acontecimentos da segunda metade do século XX em todo o mundo, em particular os de carácter revolucionário, como as guerras de independência em África ou as guerrilhas da América Latina e, claro, a Revolução dos Cravos em Portugal em *Milagro en La Tierra Morena*. Alvarez contava à revista *Cinéfilo* que *como cineastas e repórteres que somos, estamos a tentar recolher os fatos mais humanos aqui em Lisboa. Eu, por exemplo, estive na tomada de posse do general Spínola em Queluz, e a cerimónia impressionou-me muito, sobretudo pelo povo que esperava cá fora e que tinha uma esperança tão grande como o povo cubano nos momentos capitais da nossa vida. Não pude, porém, deixar de pensar nos vossos 48 anos de fascismo: devem ter sido anos de muita tristeza e angústia, de muitas privações, porque todos os povos que suportam um regime fascista ou de estrutura parecida têm de sofrer muito, como é o caso do povo chileno. E a associação é imediata: como é que um golpe militar pode ter aqui um sentido libertador? A explicação, para mim, que estou aqui há poucos dias e pouco sei de vós, é que estes jovens capitães e oficiais compreenderam qual era a situação real do vosso país, ultrapassando os sentimentos egoístas, classistas ou profissionais – como nos quiseram fazer crer...*

Apesar da sua importância histórica, pelo olhar de um dos mais importantes cineastas, *Milagro en La Tierra Morena* é um filme por vezes injustamente esquecido no panorama dos filmes da nossa Revolução. Geografias diferentes, mas a luta é a mesma.

Milagro en la Tierra Morena, de Santiago Álvarez, 1974-1975 (21')
noticiário latino-americano ICAIC n.º 663 (27/06/1974), pb, som, formato original 35mm
PT/AMLSB/CMLSB/PCSP/009/000815

NOTA: Cópia gentilmente cedida pelo ICAIC- Instituto Cubano da Arte e da Indústria Cinematográficas, com a cortesia das embaixadas de Portugal em Havana e de Cuba em Lisboa.



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

arquivomunicipal de lisboa